

**O ESTADO DO CONHECIMENTO SOBRE OS SABERES
NA FORMAÇÃO DO TREINADOR DE FUTEBOL E FUTSAL**Caio Cezar Portugal¹
Murilo E. Santos Nazário¹**RESUMO**

Pouco se tem discutido a respeito dos saberes necessários para a formação do treinador desportivo, em particular de futebol e futsal, isso pode ser consequência de uma tradição na área que ainda considera como reflexões centrais o treinamento técnico- tático e a preparação física. Desse modo, a presente pesquisa nasce da seguinte questão: quais têm sido os interesses em periódicos da área do futebol e futsal em discutir sobre os saberes na formação do treinador? O objetivo central é apresentar os saberes necessários para a formação do treinador desportivo das modalidades futebol e futsal. Para tanto, tem-se desenvolvido um estudo de bases quali-quantitativas, estruturado em duas fases, na primeira realizou-se uma pesquisa documental, em periódicos da área da Educação Física e do Futebol, amparada por indicadores bibliométricos. Com essa incursão metodológica foi possível verificar que o treinador tem sido objeto de pouco interesse de discussão, que não há autores que publicam constantemente sobre este tema. Verificou-se ainda, que as principais pesquisas são originais, ou seja, possuem trabalhos de campo o que contribui para análises mais ampliadas e atualizadas. Percebe-se também, que os instrumentos de coletas de dados mais utilizados valorizam a narrativa dos sujeitos envolvidos. Por fim, esses resultados contribuirão para a segunda fase do estudo que será a realização de uma pesquisa explicativa junto a treinadores de futebol e futsal da região metropolitana de Vitória.

Palavras-chave: Futebol. Treinador. Profissão.

ABSTRACT

The state of knowledge about the knowledge in the training of football and futsal coach

Little has been discussed about the knowledge required for the formation of the sports coach, in particular football and futsal, this can be a result of a tradition in the area that still considers as central technical training reflections-tactical and physical preparation. Thus, the present research is born the following question: What have been the interests in journals football and futsal area to discuss about knowledge in the formation of the coach? The central objective is to present the knowledge required for the formation of the sports coach of football and futsal. To this end, has developed a study of quali-quantitative basis, divided into two phases, the first was a documentary research, in the area of physical education journals and football, bolstered by Bibliometric indicators. With this methodological incursion was possible to verify that the coach has been the subject of little interest, there are no authors that publish constantly on this topic. and up-to-date analyses. Notice also, that the data collection instruments most used value narrative of the subject involved. Finally, these results will contribute to the second phase of the study will be an explanatory research with the football and futsal trainers of greater Vitória.

Key words: Football. Coach. Profession.

1-Universidade Vila Velha-UVV/ES, Brasil.

E-mail dos autores:
caiocezportugal@hotmail.com
murilo.nazario@uvv.br

INTRODUÇÃO

O futebol e o futsal enquanto objetos de estudos no campo acadêmico, tem sido abordado por diferentes caminhos epistemológicos, desde sua correlação com a identidade cultural no Brasil (Da Matta, 1982; Lovisolo, 2001; Soares, 1998) passando pelas questões do treinamento técnico-tático (Garganta, 2001; Mahlo, 1980), da preparação física e das considerações de sua representação no amalgama econômico (Proni, 1999), para citar alguns.

Ainda, é possível enveredar-se por percursos científicos que discutam essa modalidade enquanto profissão, cujo destaque concentra-se nos atletas e treinadores.

No campo da formação do atleta, autores como Damo (2005), Paoli (2007) e Soares, Lovisolo (2001), cada um a partir de suas perspectivas teórico-metodológicas, tem tentado demonstrar como ocorre a gênese formadora do jogador de futebol, sem isolá-lo, mas atrelando-o a um enredo que envolve um determinado protagonismo ativo no contexto específico do jogo, em usos econômicos do jogador enquanto produto exportador.

Com relação ao treinador desportivo ele é figura emblemática no enredo contextual do futebol e do futsal, mesmo que possua uma equipe técnica ao seu lado, ele é responsável direto por diferentes ações, tais como organizar, estruturar e aplicar um programa de treinamento, em suas dimensões técnicas, táticas e físicas, bem como necessita estabelecer um processo de coesão grupal. Com isso, é necessário que ele se aproprie de um conjunto de saberes.

Para Charlot (2000) e Tardiff (2006), mesmo que esses autores não discutam especificamente sobre o campo do futebol, mas sim o campo de formação do professor, pode-se realizar determinadas aproximações, entre elas que o treinador assume um lugar que remete a figura do professor principalmente na manipulação, seleção e compartilhamento de saberes em um processo de ensino aprendizagem, cujo fim é aprendizagem coletiva e individual do futebol e suas estruturas.

Nesse sentido, vale dizer que o saber é a relação com o mundo com o outro e com ele mesmo, ou seja, o saber designa o processo pelo qual o sujeito sofre modificação, toma posse daquilo que será útil para a

tomada de decisões contínuas no cotidiano profissional.

Do mesmo modo, essa relação com esses saberes ocorre em diferentes lugares e contextos durante suas trajetórias de vida e formação.

Com isso, o indivíduo que opta em constituir-se treinador desportivo, assim como professor, também é permeado pelos saberes experienciais, disciplinares e curriculares, que serão mobilizados em maior ou menor intensidade durante o seu cotidiano de atuação.

Sanchez Bañuelos citado por Arroyo (2015), para descrever as diferentes competências expressas por esse profissional, identifica cinco tipos de treinadores: Treinador pedagogo, treinador técnico, treinador coordenador, Treinador gestor e Treinador afetivo.

Já Coté citado por Brasil (2015), considera que há dois modelos de conhecimentos que os treinadores mobilizam, os componentes centrais e os periféricos.

Esses pressupostos evocam alguns questionamentos relacionados aos lugares e as figuras de formação, ou seja, quem são os órgãos, agentes ou instituições responsáveis por desenvolver e aprimorar nesse treinador os saberes necessários a atuação no futebol.

No contexto do futebol e do futsal brasileiro as universidades, a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), a Confederação Brasileira de Futsal e algumas federações estaduais como a paulista, dividem a responsabilidade de estruturar contextos de formação que habilitem esse indivíduo ao exercício profissional de treinador de futebol.

Muito embora, deve ser salientado que há treinadores que se constituem, somente com o acúmulo de sua trajetória enquanto ex-atleta.

As especificidades que apresentam esses percursos de formação estão demarcadas por embates constantes que envolvem certas representações de concepções de estratificação e hierarquização da formação mais coerentes para com essa modalidade esportiva, que se materializam, por exemplo, em discursos superficiais do tipo: treinador para ser "bom" necessita ter sido um ex-jogador, ou na prática a teoria é outra.

Nessa perspectiva, ao assumir como bases investigativas os subsídios do saber científico, o presente estudo busca nesse

primeiro momento verificar e compreender o que já foi produzido e o que está em circulação na literatura acadêmica, em relação ao treinador de futebol e futsal, assumindo a seguinte questão de pesquisa: quais têm sido os interesses em periódicos da área do futebol e futsal em discutir sobre os saberes na formação do treinador?

Pois, para avançarmos nas questões que cercam a formação do treinador dessas modalidades, é necessário levantar e mapear as recorrências, lacunas, continuidades e descontinuidades, que envolvem o treinador e futsal.

Assim, dentre as possibilidades investigativas, optou-se pelas contribuições das pesquisas do tipo estado do conhecimento, por permitir a realização de uma abordagem quali-quantitativa, de bases bibliográficas e inventariantes, amparada pela cienciometria, bibliometria, sobre a formação do treinador de futebol e futsal.

Para tanto, escolheu-se como cenários de pesquisa periódicos científicos específicos dessas modalidades e de temáticas da área de Educação Física e Esporte.

As fontes de pesquisa selecionadas, em uma primeira incursão, foram dois periódicos da área de futebol e futsal, sendo eles: Revista Brasileira de Futebol e Revista Brasileira de Futsal e Futebol.

Todavia, devido à baixa produção artigos com a temática buscada, foi necessário expandir as buscas para outros cenários de pesquisa.

Assim, foi escolhida a página www.scielo.br (SciELO é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros) onde empregou-se o descritor treinador, gerando 56 resultados, contudo após incursão nos títulos e resumos de cada um, verificou-se que apenas 8 possuíam objeto semelhante ao dessa pesquisa, e os mesmos estavam inseridos em um recorte temporal de 2005 a 2015.

Os resultados encontrados justificam essa pesquisa, pois confirmam a condição incipiente que envolve as pesquisas, em periódicos da área, relacionados aos saberes do treinador de futebol e futsal, com isso o presente estudo se faz necessário na tentativa de contribuir para amenizar a carência de discussões sobre o tema.

A análise dos dados procedeu-se a partir das seguintes categorias: quantitativo geral de artigos distribuídos entre os anos de 2005 e 2015, tipo de revista que circulam essas produções, autores que discorrem sobre o tema proposto, tipologia dos artigos publicados, metodologia empregada, instrumentos de coleta de dados utilizados e os resultados que esses estudos tem sinalizados.

Sendo assim, almeja-se compreender quais são os saberes necessários para a formação do treinador desportivo, assim como discutir como esses saberes são mobilizados e utilizados pelo treinador de futebol e futsal no cotidiano dessas modalidades.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo é de natureza quali-quantitativo.

Segundo Creswell (2007), a combinação de técnicas quantitativas e qualitativas nos modos de fazer pesquisa, surgiram como tentativas de se ampliar a leitura do objeto, combinando as técnicas tradicionais da pesquisa quantitativa, somada ao olhar interpretativo da pesquisa qualitativa, ou seja, o número estatístico frio, neutro e isolado, torna-se o signo para expressar e representar as interpretações ampliadas da pesquisa qualitativa.

E a pesquisa qualitativa, criticada por excesso de subjetividade e análises extensas que incorrem a possibilidade da prolixidade e não-diretividade, encontra uma possibilidade direta, sem perder suas bases epistêmicas, de amenizar tais limitações.

Este estudo, materializa essa articulação entre o quantitativo e qualitativo ao realizar uma pesquisa do tipo estado do conhecimento articulada a princípios da análise bibliométrica segundo Ferreira (2002) o "estado do conhecimento" é uma produção científica de uma determinada área, espaço ou tempo, com finalidade de mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, como por exemplo, teses, dissertações, periódico e livro de uma temática específica.

Já a análise bibliométrica consiste na aplicação de estatísticas matemáticas, para descrever o campo da ciência da informação que interfere sobre a produção de um determinado: autor, grupo de pesquisas,

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

revistas, periódicos. Com finalidade de medir a sua produtividade e assim criar métodos de comparação.

Ferreira (2002, p.258) acrescenta: Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritiva da produção acadêmica e científica, sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam enquanto tais em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado.

Dessa maneira, diferentes materiais colaboram para esse processo de constituição e delineamento da produção científica, dentre os quais destacam-se os livros, os periódicos, as teses e dissertações, monografias, comunicações em eventos, currículos, catálogos em CD-ROM entre outros.

A opção pela utilização desse tipo de material tem relação com o próprio aumento da produção científica e suas diferentes formas de compartilhamento, circulação e difusão do que é produzido nessas instâncias.

As fontes de pesquisa selecionadas, inicialmente, foram dois periódicos da área de futebol e futsal, sendo Revista Brasileira de Futebol (Revista Brasileira de Futebol é órgão oficial do programa de pós-graduação *Stricto Sensu* do departamento de educação física da Universidade Federal de Viçosa-UFV, cuja missão é divulgar informações científica para a comunidade acadêmica nacional e mundial, bem como para profissionais e/ou estudantes que pretendem aprimorar o conhecimento técnico-científico nesta modalidade) e Revista Brasileira de Futsal e Futebol (Revista Brasileira de Futsal e Futebol é uma publicação do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, é de periodicidade quadrimestral, com publicação de artigos científicos, frutos de pesquisas e estudos de cientistas, professores, estudantes e profissionais que lidam com o rendimento no âmbito do esporte, da educação e da sociedade).

Justifica-se a escolha dessas fontes devido ao tipo de temática de pesquisa que essas revistas publicam.

No total as revistas publicaram 391 artigos, sendo que na Revista Brasileira de Futsal e Futebol, foram publicados 263 artigos Originais e 5 artigos de revisão, totalizando 268 publicações.

Na Revista Brasileira de Futebol foram publicados 79 artigos originais, nove artigos de revisão, 30 resumos de dissertação e tese, três relatos de caso, uma entrevista e um ponto de vista, totalizando 123 artigos publicados.

Dessa forma, foi realizada uma incursão em cada uma das revistas, fascículo por fascículo, ano a ano, título a título, em busca de publicações que discutiam sobre o treinador de futebol e futsal.

Com isso, foram mapeados apenas seis artigos que possuíam o objeto de pesquisa correspondente ao do presente estudo. Esses artigos estão situados em um recorte entre os anos de 2008 e 2016.

Desse modo, devido a condição incipiente de tais produções, foi necessário expandir as buscas para outros cenários de pesquisa.

Assim, direcionou-se para a página www.scielo.br. Ao utilizar o descritor treinador, foram gerados 56 resultados, contudo após incursão nos títulos e resumos de cada um, verificou-se que apenas 8 possuíam objeto semelhante ao dessa pesquisa, e os mesmos estavam inseridos em um recorte temporal de 2005 a 2015.

Com isso, 14 artigos compõem a amostra final dessa pesquisa. Sendo que a análise desse material ocorreu a partir dos seguintes indicadores bibliométricos: ano de publicação; autor; revista; tipo de artigos; instrumentos de coletas de dados e resultados.

Nesse sentido, Nascimento (2004), tendo como referência, Macias-Chapula (1998) e Spinak (1998) apresenta três categorias de Indicadores bibliométricos, sendo eles: indicadores de produção, indicadores de citação e indicadores de ligação. A autora ainda chama a atenção para a necessidade de utilização de tais indicadores de maneira articulada, principalmente, as especificidades de uma determinada área de conhecimento.

Outro cuidado reside nos reducionismos fragmentários do que compõe o texto do outro, principalmente quando há caminhos teóricos distintos ao do pesquisador que analisa essa produção.

E assim, com seu uso adequado, os indicadores assumem grande relevância na análise e estudos das atividades científicas.

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

RESULTADO E DISCUSSÃO

É possível perceber que o ano de maior produção foram os anos de 2010 e 2015, com três artigos.

Ao todo, essas revistas publicaram até o dia da coleta de dados, 391 artigos. Esse volume quando comparado aos resultados de nossa amostra, demonstram que o treinador tem sido um objeto de pouco interesse de discussão.

Principalmente quando se pensa que esse periódico tem em sua especificidade a

circulação do conhecimento científico relacionado ao futebol e futsal.

Com isso, espera-se que os elementos que compõe o campo esportivo, entre eles ligados a formação do treinador sejam de interesse entre os pesquisadores da área.

Isso pode ser consequência, a uma tradição na área que ainda considera como discussões centrais na temática do futebol e futsal relacionadas a técnica, tática e a preparação física.



Gráfico 1 - Anos de publicação.

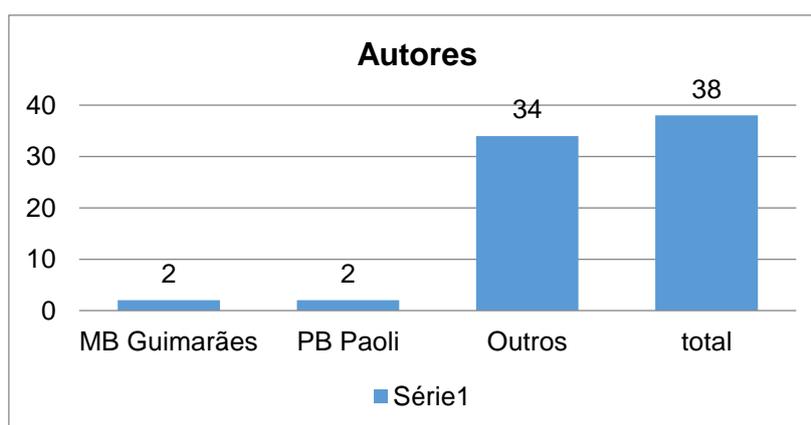


Gráfico 2 - Autores.

Nota-se que não há autores que publicam constantemente sobre o treinador nesses cenários de pesquisa. Muito embora seja necessário salientar que existam grupos específicos na área da Educação Física e

Futebol que discutam a formação profissional de modo geral (campo do bacharelado e do licenciado) e de modo específico (no caso o futebol).

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

Por exemplo, o Núcleo de Pesquisa e Estudos em Futebol da Universidade Federal de Viçosa (UFV) coordenado pelo Prof. Dr. Israel Teoldo da Costa. É importante trazer a figura dos pesquisadores porque eles passam a assumir a condição de vozes autorizadas para discutir, no presente caso, o futebol, futsal e suas diferentes nuances na esfera científica. A partir de seus grupos de pesquisa, laboratórios e pesquisas acadêmico-científicas que são produzidas e publicadas.

Contudo, a indagação pertinente para o presente estudo reside na questão que

envolve o aparente desinteresse dos pesquisadores da área em publicar nessas revistas.

Todavia, poder-se-ia inferir que outros periódicos com temáticas gerais, principalmente ligadas à área da Educação Física e Esportes, com classificação melhor no Qualis Capes, já que as Revistas de Futsal e Futebol e a Revista Brasileira de Futebol, são classificadas como B5, possam ser de maior interesse desses pesquisadores, entretanto isso não fica evidente como o gráfico 3 indica.

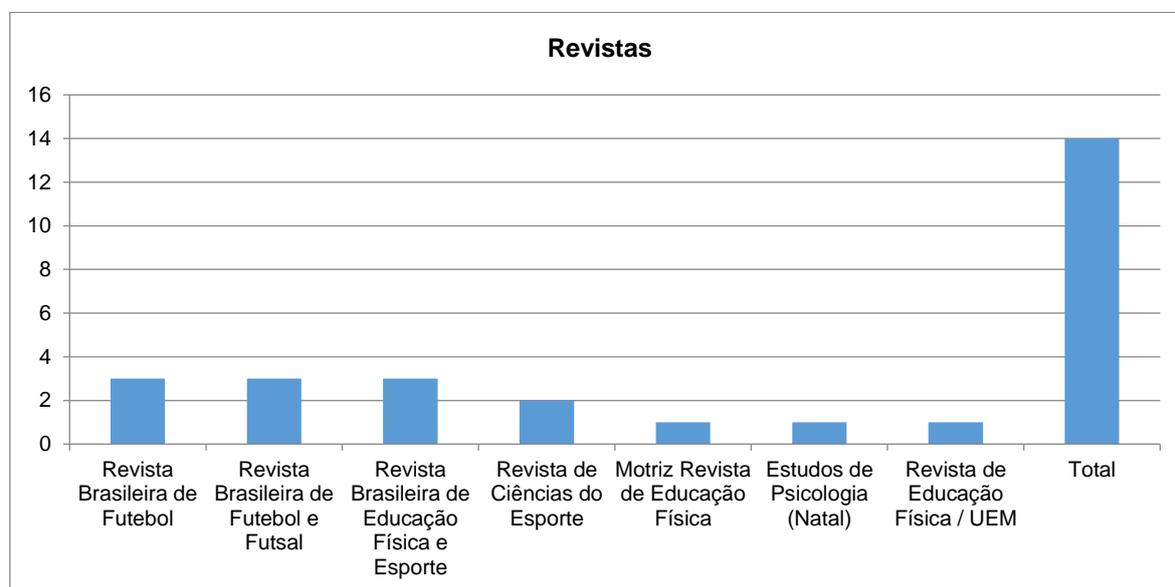


Gráfico 3 - Revistas com temáticas de escopo geral.

Nesse sentido, mesmo com essa baixa produção de artigos sobre a figura do treinador, vale pontuar que ao se comparar as revistas de circulação específica sobre futebol e futsal em relação a outras que envolvem temáticas variadas da área da Educação Física nas sub-áreas sociocultural, pedagógica e biodinâmica, ainda assim, as primeiras tem se constituído como principais cenários para a circulação de pesquisas sobre o treinador de futebol.

Essa condição pode elevar tais revistas a melhorarem sua classificação na web qualis/2016 e se tornarem as principais fontes no que se refere às pesquisas sobre futebol e futsal.

Diante desse cenário, faz-se importante verificar as principais formas de

pesquisa escolhidas para serem publicadas por esses periódicos.

Uma vez que, as revistas recebem diferentes formas de publicações, desde Artigos Originais, Artigos de Revisão Relatos de Caso e Entrevistas, como podem ser averiguados no gráfico.

Verifica-se que as principais pesquisas são originais, ou seja, possuem trabalho de campo e isso contribui para análises mais ampliadas e atualizadas referentes aos objetos de pesquisa.

Do mesmo modo, pesquisas dessa natureza contribuem para compreender particularidades que envolvem os contextos específicos, bem como possibilitam reflexões que percorrem a dimensão em caráter macroestrutural.

Com isso, é fundamental verificar quais têm sido as opções teórico-metodológicas que fundamentam tais estudos. Pois um pesquisador ao ir a campo, necessita realizar a opção mais coerente com sua questão problema e seus objetivos.

Dessa maneira, eles são indicadores dos aspectos investigativos que os pesquisadores têm buscado e que deverão colaborar nessa compreensão dos saberes necessários ao treinador.

Somente as escolhas coerentes e adequadas dos procedimentos metodológicos conseguirão produzir os melhores resultados que possibilitarão uma análise mais apurada do objeto de pesquisa.

Percebe-se que os principais instrumentos utilizados nas pesquisas valorizam as narrativas dos sujeitos envolvidos, essa condição pode indicar que para ser treinador, na visão dos pesquisadores, é necessário o domínio dos saberes orais.

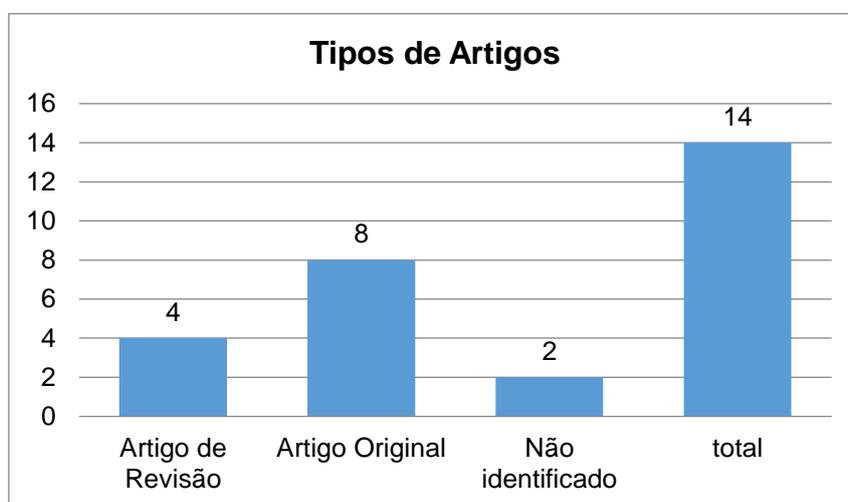


Gráfico 4 - Tipos de Artigos.

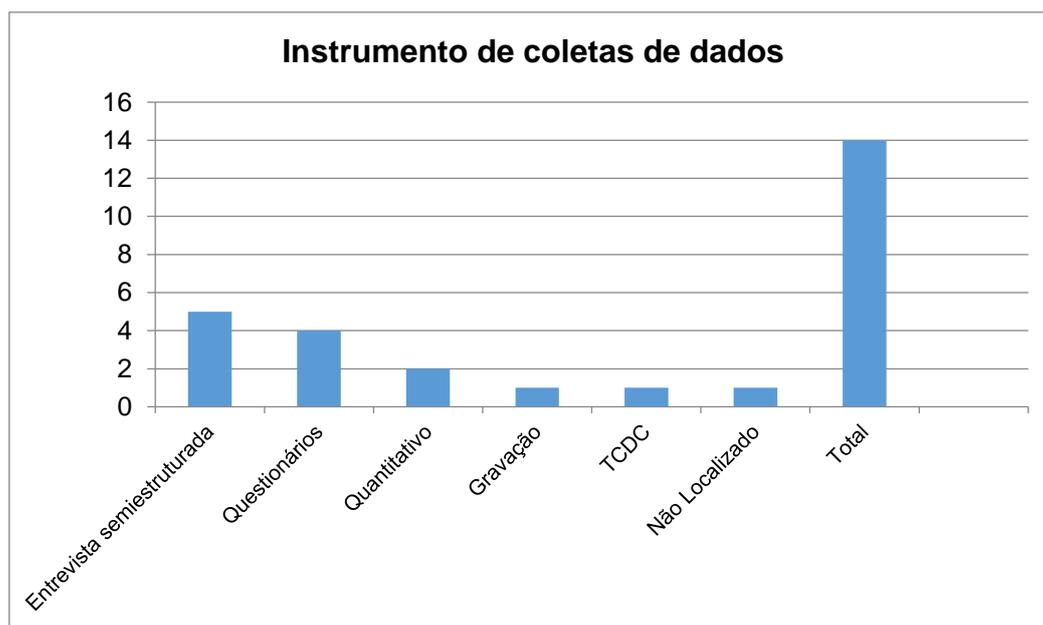


Gráfico 5 - Instrumentos de coletas de dados.

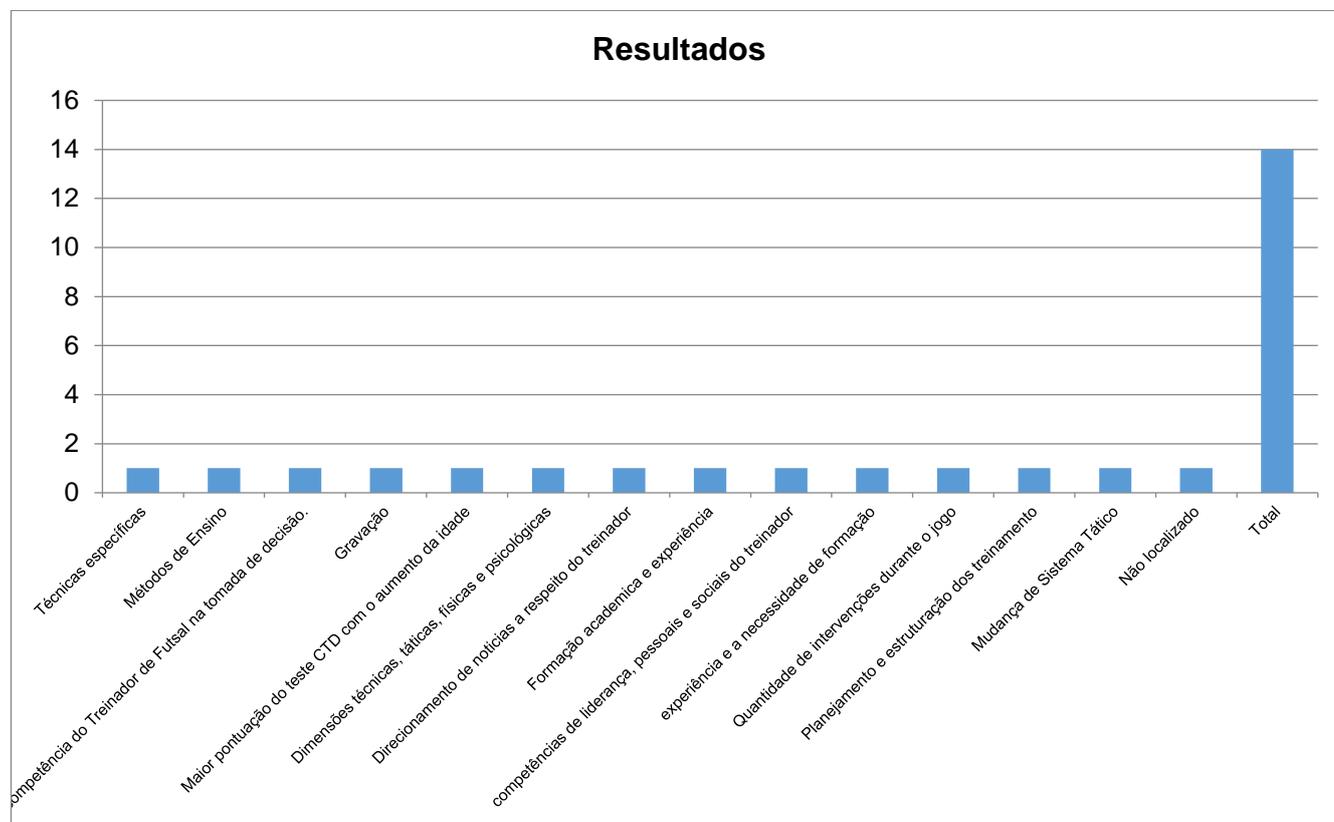


Gráfico 6 - Resultados.

Pode-se inferir que isso se deve a perspectiva de que para os treinadores conseguirem enviar uma mensagem de forma efetiva, no futebol, a comunicação durante a competição e as rotinas diárias de treinamento, tem na linguagem oral o principal instrumento para a explanação de objetivos, ensino de uma determinada habilidade técnica ou uma instrução tática e até mesmo corrigir comportamentos inadequados.

É possível notar que o treinador tem a necessidade de se apropriar de um conjunto de saberes.

Para Charlot (2000) A relação com o saber é a relação com o mundo, com o outro e com ele mesmo, ou seja, o saber designa o processo pelo qual o sujeito sofre modificação, toma posse daquilo que será útil para a tomada de decisões.

Tardif (2006) classifica os saberes em quatro categorias, os saberes da formação profissional, os saberes disciplinares, os saberes curriculares e os saberes experienciais.

Esses autores utilizam esses conceitos de saberes na perspectiva da

formação docente, entretanto, podemos associar esses saberes à formação do treinador desportivo, já que o mesmo atua no compartilhamento e transmissão de um saber, e de certo modo elabora e materializa um processo de ensino aprendizagem.

O saber para ocorrer precisa de alguns objetos, dispositivos, algumas atividades, espaços e processo de apropriação.

Segundo Tardif (2006) o saber profissional não possui apenas uma fonte nem lugar de formação, eles circulam e são constituídos a partir da história de vida individual.

Assim, é necessário perfazer uma reconstrução genealógica que o indivíduo realiza que está conectada aos locais e cotidianos vivenciados e com eles as situações que são constituídas e a inter-relação com os outros autores que compartilham espaço e tempo dos campos de atuação.

Desse modo, a relação com o saber é sempre dinâmica e contínua mantendo-se em atualização e modificação. Enfim assume um

sincretismo que transcende a racionalidade técnica dos modos de fazer implícitos nos modelos aplicacionistas, mas, sim assumem contornos instáveis difusos e plurais.

Assim como os saberes agregados no cotidiano, adquirimos do mesmo modo no processo de formação acadêmica.

Nesse sentido a formação dos treinadores está sob responsabilidade dos Cursos de Educação Física e Esporte e de Cursos específicos de treinadores como é o

caso da Confederação Brasileira de Futebol (CBF) que tem como proposta qualificar profissionais de educação física, ex-jogadores de futebol e treinadores que já atuam no mercado a se qualificar, adquirindo o certificado de treinador.

Segundo Sánchez Bañuelos (1994), citado por Arroyo e colaboradores (2015) cita cinco tipos de treinadores, que podem ser melhor identificados a partir do quadro:

Quadro 1 - 5 tipos de treinadores.

Tipos de Treinadores	Definição
Treinador pedagogo	Desenvolve uma tarefa de educador, utiliza de aspectos didáticos que transpassa a barreira do ensinar movimentos técnicos e táticos. Este tipo de treinador deve ser dotado de vários domínios de conhecimentos como: o social, cultural, biológico, psicológico...
Treinador técnico	Deve prezar pelos conhecimentos técnico e tático da modalidade proposta, buscando sempre aprimorar seus conhecimentos.
Treinador Coordenador	Muitas vezes age como coordenador da equipe que trabalha com ele, então estamos a falar de um treinador que age em alta competição, onde pode haver este grupo de trabalho.
Treinador Gestor	Este tipo de treinador existe porque no dia a dia da prática esportiva surgem questões para se resolver, tem um impacto positivo na organização, consegue mobilizar o time na direção certa para alcançar resultados.
Treinador Afetivo	Concentrando principalmente nas relações pessoais, ou seja, as pessoas estão em primeiro lugar, podendo suprir certas carências, acredita que um bom desempenho é consequência de um bom clima de trabalho. Adequado em momentos de crise, quando se é preciso recuperar a confiança.

Fonte: Adaptado Arroyo e colaboradores (2015).

Coté citado por Brasil e colaboradores (2015) traz modelos de conhecimentos para o treinador esportivo. Apresenta como proposta os componentes centrais e periféricos e cita como componentes centrais as ações desenvolvidas pelo treinador durante o dia a dia dos treinamentos e no período de competição, para que seus atletas possam alcançar o máximo de seu rendimento em determinada prática esportiva. Já os componentes periféricos, são as características pessoais do treinador e os fatores contextuais, que são as condições de trabalho e as características culturais e sociais do treino.

As condições de trabalho assumem um papel determinante no desempenho do treinador e da equipe, podemos exemplificar a falta de material, de infraestrutura e financeiro como elementos centrais nesse processo.

Do mesmo modo devemos analisar que vivemos em um país onde o futebol é um fenômeno social, o que resulta dentre tantas caracterizações, o gostar de “jogar bola”, a modalidade em si é um convite a sua prática e o atleta quando inicia esse processo de

ensino-aprendizagem traz consigo sua experiência cotidiana o que cria espaços a processos educativos, morais e sociais.

CONCLUSÃO

Com isso averiguou-se que ainda são discretos os estudos que discutem os saberes necessários ao treinador dessa modalidade esportiva.

A partir dessa pesquisa é possível indicar para as revistas de Futebol e Futsal e Revista brasileira de futebol, por serem as principais fontes de circulação de estudos na área do futebol e futsal, que as mesmas organizem um número ou uma sessão que apresente como temática o treinador de futebol e futsal em suas diferentes nuances, dentre elas, referentes aos saberes necessários a formação profissional.

Para que assim, seja possível preencher essa lacuna na produção do conhecimento sobre futebol e futsal.

Não obstante, essa pesquisa bibliográfica de bases bibliométrica nos fornece subsídios para a realização futura de

Revista Brasileira de Futsal e Futebol

ISSN 1984-4956 *versão eletrônica*

Periódico do Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício

www.ibpex.com.br / www.rbff.com.br

pesquisa de campo junto a treinadores para verificar como os mesmos identificam os saberes necessários para a plena atuação em seus cotidianos profissionais.

REFERÊNCIAS

- 1-Arroyo, M.P.M.; Álvarez, F.D.V. El Entrenador Deportivo: Manual Práctico para su Desarrollo y Formación. El entrenador deportivo como ser social. Diferentes modelos de entrenador. Inde Publicaciones. p. 26-27. [2015].
- 2-Brasil, V.Z.; e colaboradores. Revista da Educação Física / UEM: Propostas Conceituais a Respeito do Conhecimento Profissional do Treinador Esportivo. Maringá. Vol. 26. Núm. 3. 2015.
- 3-Charlot, B. Da Relação com o Saber, Elementos Para uma Teoria. Artmed. 2000.
- 4-Creswell, J. W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Artmed. 2007.
- 5-Da Matta, R.; e colaboradores. O Universo do Futebol: Esporte e Sociedade Brasileira. Rio de Janeiro. Pinakotheke. 1982.
- 6-Damo, A. Do Dom a Profissão: Uma Etnografia do Futebol de Espetáculo a Partir da Formação de Jogadores no Brasil e na França. Doutorado em Antropologia Social. Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2005.
- 7-Ferreira, N.S.A. As pesquisas denominadas "estado da arte". Educação & Sociedade. Vol. 27. Núm. 79. p.258. 2002.
- 8-Garganta, J. Conocimiento y Acción en el Fútbol. Tender Un Puente Entre la Táctica y la Técnica. Revista de Entrenamiento Deportivo. Vol. 15. Núm. 1. p.15-23. 2001.
- 9-Lovisoló, H. Saudoso futebol, futebol querido: a ideologia da denúncia. In: Helal, R.; Soares, A. J.; Lovisoló, H. A invenção do país do futebol: mídia, raça e idolatria. Rio de Janeiro. Mauad. 2001.
- 10-Mahlo, F.: O Acto Tático no Jogo. Ed. Compendium. Lisboa. 1980.
- 11-Nascimento, A.C.S. Mapeamento Temático das Teses Defendidas nos Programas de Pós Graduação em Educação Física no Brasil (1994-2008). Tese de Doutorado em Ciência da Informação. Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.
- 12-Paoli, P. B. Os estilos de futebol e os processos de seleção e detecção de talentos. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 2007.
- 13-Proni, M. Brohm e a organização capitalista do esporte. In: Proni, M.; Lucena, R. (Orgs.). Esporte: História e Sociedade. Campinas. Autores Associados. 2002.
- 14-Soares, A. J. G. Futebol, malandragem e identidade. Vitória. SPDEC/UFES. 1994.
- 15-Soares, A. J. G: Futebol raça e nacionalidade no Brasil: Releitura da História Oficial. Tese de Doutorado em Educação Física. Universidade Gama Filho. Rio de Janeiro. 1998.
- 16-Tardif, M. Saberes Docentes e Formação Profissional. 7ª edição. Vozes. 2006.

Recebido para publicação em 15/09/2016
Aceito em 22/01/2017